

Prepare esta tintura pelo processo geral P, empregando como líquido extrator a mistura de 2 volumes de álcool com 1 volume de água e ajustando o volume da tintura finalizada, de maneira que cada fração de 100 cm³ contenha 0,12 g de alcalóides do jaborandi. 100 cm³ desta tintura devem conter de 0,11 g, no mínimo, a 0,13 g, no máximo, de alcalóides do jaborandi.

CARACTERES — Líquido límpido de cor amarelo-parda esverdeada, de cheiro aromático agradável e sabor amargo; adicionada de 2 volumes de água destilada, dá mistura turva.

PROVA DE IDENTIFICAÇÃO — Evapore a banho-maria 50 cm³ da tintura, trate o resíduo por 10 cm³ de água destilada e 5 gotas de ácido clorídrico R, filtre, lave o filtrado com éter R. Alcalinize-o pela amônia e agite-o duas vezes com 5 cm³ de clorofórmio R, agite as soluções clorofórmicas reunidas com 5 cm³ de água destilada adicionada de 1 gota de ácido nítrico R, deixe repousar, junte à solução ácida um pequeno cristal de dicromato de potássio, 2 cm³ de clorofórmio e 1 cm³ de solução de peróxido de hidrogênio SR; o clorofórmio colorir-se-á de azul arroxeado ou de azul anilado (reação da pilocarpina).

DOSEAMENTO — Evapore 100 cm³ da tintura em cápsula de porcelana, a banho-maria, até reduzi-los a cerca de 10 cm³; introduza o líquido evaporado em um separador, lave a cápsula com 10 cm³ de água destilada e 2 cm³ de amônia diluída SR empregados fracionadamente, junte os líquidos da lavagem ao do separador e adicione 50 cm³ de clorofórmio R. Agite vigorosamente a mistura durante 10 minutos, adicione 1 g de pó de goma alcatira, agite novamente até que a camada clorofórmica se torne límpida, transfira para um pequeno balão, filtrando, por algodão hidrófilo, 40 cm³ da solução clorofórmica (= 80 cm³ da tintura), evapore o clorofórmio e aqueça o resíduo a banho-maria até desaparecimento completo do cheiro de clorofórmio. Dissolva os alcalóides do resíduo em 2 cm³ de álcool neutro R, junte 40 cm³ de ácido sulfúrico 0,02 N (SV), exatamente medidos, 20 cm³ de água destilada e 2 gotas de vermelho de metila SI e doseie o excesso de ácido por meio de hidróxido de sódio 0,02 N (SV).

Cada cm³ de ácido sulfúrico 0,02 N = 0,004162 de alcalóides do jaborandi, servindo o vermelho de metila SI como indicador.

A S E P A R A R .

TINTURA DE JALAPA COMPOSTA

Tinctura jalapae composita

Aguardente alemã.

JALAPA, RAIZ, EM PÓ (60)	100 g
ESCAMONÉIA, RAIZ, EM PÓ (60)	50 g
ÁLCOOL	Q.S.
ÁGUA	Q.S.

Para obter 1.000 cm³

Prepare esta tintura pelo processo geral M, empregando, como líquido extrator, a mistura de 2 volumes de álcool e 1 volume de água.

CARACTERES — Líquido límpido, de cor amarelo-pardacenta, de sabor fracamente acre. Uma mistura de volumes iguais da tintura com água é turva, amarelada e de reação ácida.

5 cm³ da tintura devem dar com 5 gotas de cloreto férrico SR mistura verde suja que deixa depositar um precipitado azul-esverdeado.

TINTURA DE LARANJA AMARGA

Tinctura aurantii amari

LARANJA AMARGA, EPICARPO, EM PÓ (40)	200 g
ÁLCOOL	Q.S.
ÁGUA	Q.S.

Para obter 1.000 cm³

Prepare esta tintura pelo processo geral P, empregando, como líquido extrator, a mistura de 3 volumes de álcool e 2 volumes de água.

CARACTERES — Líquido castanho-esverdeado ou castanho-avermelhado, com cheiro e sabor da casca de laranja amarga. Uma mistura de 4 volumes da tintura e de 1 volume de água deve ficar turva; a solução de cloreto férrico SR colore-a de castanho-avermelhado e a amônia R, de amarelo-áureo. A solução de hidróxido de potássio SR produz precipitado amarelo.

TINTURA DE LOBÉLIA

Tinctura lobeliae

LOBÉLIA EM PÓ (60)	100 g
ÁLCOOL DILUÍDO	Q.S.

Para obter 1.000 cm³

Prepare esta tintura pelo processo geral P, empregando o álcool diluído como líquido extrator e ajuste o volume da tintura finalizada, de modo que cada fração de 100 cm³ contenha 0,05 g de alcalóides totais. 100 cm³ de tintura de lobélia devem conter de 0,045 g no mínimo, a 0,055 g no máximo, de alcalóides da lobélia.